



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOSMO NOGUEIRA DA COSTA

**CAPITAL DE GIRO E SUA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO CONTÁBIL DA
EMPRESA: Um estudo caso na empresa Móveis Romera Ltda., na
cidade de Itaituba/PA**

ITAITUBA – PARÁ

2018

JOSMO NOGUEIRA DA COSTA

**CAPITAL DE GIRO E SUA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO CONTÁBIL DA
EMPRESA: Um estudo caso na empresa Móveis Romera Ltda., na
cidade de Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Augusto Cesar A. do
Nascimento.

ITAITUBA – PARÁ

2018

COSTA, Josmo Nogueira da

CAPITAL DE GIRO E SUA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO CONTÁBIL DA EMPRESA: Um estudo caso na empresa Móveis Romera Ltda., na cidade de Itaituba/PA. Itaituba - PA, 2018.

53 f.

Orientador: Prof. Esp. Augusto Cesar Amorim do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado de Ciências Contábeis—
Faculdade de Itaituba, 2018

1. Tomada de Decisão. 2. Sistemas de Gestão I. Nascimento, Augusto Cesar Amorim do. II. Faculdade de Itaituba, Itaituba, BR – PA, 2018

JOSMO NOGUEIRA DA COSTA

**CAPITAL DE GIRO E SUA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO CONTÁBIL DA
EMPRESA: Um estudo caso na empresa Móveis Romera Ltda., na
cidade de Itaituba/PA.**

Monografia de Graduação apresentada para obtenção
do título de Graduação de Bacharelado em Ciências
Contábeis da Faculdade de Itaituba.

Orientador: Prof. Augusto Cesar A. do
Nascimento.Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Esp. Augusto César Amorim do Nascimento

Avaliadora: _____ Nota: _____

Professora Esp. Ana Paula

Avaliadora: _____ Nota: _____

Professora Esp Rosana Santos

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____/____/____.

*À minha esposa Gabriela da
Conceição Nogueira, pelo apoio e
companheirismo durante esses anos e ao
meu filho José Emanuel da Conceição
Nogueira, em fim a todos que acreditaram
que eu seria capaz.*

AGRADECIMENTOS

A Deus onde busquei forças para continuar a longa caminhada.

Ao Profº. e orientador Augusto Cesar A. do Nascimento, pelas as orientações em minha pesquisa e aos demais professores e professoras que contribuíram para meu enriquecimento intelectual.

À FAI – Faculdade de Itaituba, por acreditar no curso e incentivar todos os acadêmicos.

À Joelson Castro dos Santos, pelo apoio.

À minha família pelo o incentivo e compreensão por tantos momentos de ausência e que me ajudaram a concluir mais essa etapa na minha vida.

*"A maior recompensa para o
trabalho do homem não é o que ele ganha
com isso, mas o que ele se torna com isso."*

John Ruskin

Resumo

Este estudo é fundamentado na proposta de identificar como uma empresa do ramo de revenda de mercadorias sediada em Itaituba-Pará. Pode controlar e analisar as variáveis que afetam a gestão de seu capital de giro. Baseado no referencial teórico, identifica-se que, para a empresa se manter no mercado, é necessário que o empresário obtenha dados confiáveis que possam nortear suas decisões gerenciais. Entra em cena a Contabilidade, como sistema de informação e gerenciamento, mecanismo que permite conhecer numericamente seu desempenho e estrutura, para que se possa conseguir ponderar suas decisões sobre análises coerentes e afetar positivamente os resultados. Compreende-se então que, por meio do uso da contabilidade como instrumento de geração de informações úteis, é possível dimensionar e analisar os itens em giro da empresa, fazendo um gerenciamento contábil que vai contribuir para um melhoramento nos resultados financeiros da empresa.

Palavras chaves: Contabilidade, capital de giro, empresas, gestão

ABSTRACT

This study is based on the proposal of identifying as a branch company of resale of goods based in Itaituba-Pará. Can monitor and analyze the variables that affect the management of its working capital. Based on the theoretical framework, it is identified that, for the company to remain on the market, it is necessary that the entrepreneur obtain reliable data that can guide their management decisions. In comes Accounting as an information system and management mechanism to meet its performance numerically and structure, so you can get considering their decisions on consistent analyzes and positively affect outcomes. Then it is understood that, through the use of accounting to generate useful information, it is possible to measure and analyze the items in turning the company, making an accounting management that will contribute to an improvement in the financial results of the company.

Keywords: Accounting, capital, companies, management.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Balanço Patrimonial.....	26
-------------------------------------	----

Quadro 02: Demonstração do Resultado do Exercício.....	29
Quadro 3: Balanço Patrimonial considerando a Classificação de Elementos Operacionais e Não Operacionais.....	40
Quadro 04: Principais contas do balanço patrimonial classificadas por ciclo.....	42

LISTA DE SIGLAS

COFINS- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social.

PIS- Programa de Integração Social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 A CONTABILIDADE EMPRESARIAL.....	16
2.1 PATRIMÔNIO E SEUS CONCEITOS	16
2.2 CAPITAL DE GIRO: CONCEITO.....	17
2.3 CAPITAL DE GIRO E SUA GESTÃO.....	18
2.4 O GERENCIAMENTO E A CONTABILIDADE.....	18
2.5 A CONTABILIDADE: APLICAÇÕES	20
2.5.1 A Contabilidade e suas áreas de atuação.....	20
2.6 O PROFISSIONAL CONTÁBIL NO CENÁRIO NACIONAL: PERFIL	21
2.7 OS USUARIOS CONTÁBEIS	23
2.8 BALANÇO PATRIMONIAL.....	24
2.9 A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO: CONCEITO.....	26
2.9.1 A DRE e as Receitas	26
2.9.2 A DRE e as Despesas	27
2.10 OS CONTROLES FINANCEIROS PARA A GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO.....	29
2.10.1 A Gerencia de Caixa e Bancos	30
2.10.2 A Gerencia dos Estoques	31
2.10.3 A Gerencia de Contas A Receber	32
2.10.4 A Gerencia de Contas A Pagar.....	33
2.10.5 A Gerencia do Fluxo De Caixa.....	33
2.11 UMA PERSPECTIVA TEORÉTICA SOBRE CAPITAL DE GIRO	34
2.12 CONCEITO, OBJETIVOS E FÓRMULA DE CÁLCULO DOS PRAZOS MÉDIOS	35
2.13 AS ATIVIDADES DAS EMPRESAS E SEUS CICLOS.....	36
2.14 A INDISPENSABILIDADE DO CAPITAL DE GIRO	37
2.15 O DINAMISMO DO CAPITAL DE GIRO	39
3 METODOLOGIA	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	42
3.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	42
3.3 SUGESTÕES A EMPRESA DE GERENCIAMENTO DO CAPITAL DE GIRO ...	43
3.3.1 Capital de Giro Líquido.....	44

3.3.2 Liquidez	45
3.4 SUGESTÕES DE DILIGÊNCIAS PARA SOLUCIONAR OS IMPASSES DO CAPITAL DE GIRO	45
3.4.1 Constituição de reserva financeira	45
3.4.2 A Diminuição do ciclo econômico	46
3.4.3 Controle da Inadimplência	46
3.4.4 Evitar o endividamento a qualquer custo	46
3.4.5 Ampliar o perfil do endividamento	47
3.4.6 Diminuir os custos	47
3.4.7 A política de substituição dos passivos	47
3.4.8 Solução eficiente	48
4 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE	52

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é fundamentado na proposta de identificar como uma empresa do ramo de revenda de mercadorias sediada em Itaituba-Pará pode controlar e analisar as variáveis que afetam a gestão de seu capital de giro. Baseado no referencial teórico identifica-se que, para a empresa se manter no mercado, é necessário que o empresário obtenha dados confiáveis que possam nortear suas decisões gerenciais. Entra em cena a Contabilidade, como sistema de informação e gerenciamento, mecanismo que permite conhecer numericamente seu desempenho e estrutura, para que se possa conseguir ponderar suas decisões sobre análises coerentes e afetar positivamente os resultados. Compreende-se então que, por meio do uso da contabilidade como instrumento de geração de informações úteis, é possível dimensionar e analisar os itens em giro da empresa, fazendo um gerenciamento contábil que vai contribuir para um melhoramento nos resultados financeiros da empresa.

A previsão da necessidade de capital de giro é de fundamental importância para a gestão financeira dos negócios, em especial quando se trata do processo de tomada de decisões com relação à liquidez e a composição do vencimento dos compromissos financeiros de curto prazo. O ambiente mercadológico atual exige das empresas o dimensionamento adequado de seus estoques, eficiência no recebimento de clientes, além do estabelecimento de estratégias de negociação com fornecedores visando geração de caixa resultando em uma gestão do fluxo de caixa eficaz.

O trabalho científico pode ser abordado por diferentes métodos. Segundo Lakatos e Marconi (2001:106) os principais métodos de abordagem de um trabalho científico são o método indutivo (conexão ascendente), o método dedutivo (conexão descendente), o método hipotético-dedutivo (formulação de hipóteses e conexão descendente) e o método dialético.

Neste trabalho será utilizado o método de abordagem hipotético-dedutivo. Como estratégia de pesquisa, fez-se o procedimento do Estudo de Caso que, de acordo com Richardson (1999), pode ser identificado quatro fases: delimitação da unidade-caso; coleta de dados; análise e interpretação de dados e redação do relatório, o que é feito nesse trabalho a partir de um exemplo ilustrativo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CONTABILIDADE EMPRESARIAL

A Contabilidade Comercial tem o objetivo de fornecer uma gama de dados precisos e coerentes que possam nortear as decisões dentro da empresa, minimizando o percentual de erros e maximizando as chances de sucesso da entidade. Todas as movimentações que houver no patrimônio de uma empresa são registradas pela Contabilidade Comercial, que, em seguida, sintetiza os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa.

Segundo Gomes (2000: 5 apud. PASSO PONTO, 2012):

Pode-se dizer que o conhecimento sobre os conceitos contábeis por parte das pessoas com formação em áreas não relacionadas à Contabilidade é importante para: análise e interpretação de dados financeiros; planejamento e controle do patrimônio (pessoal ou empresarial); cooperação, coordenação e comunicação com outras áreas da empresa.

O estudo da Contabilidade é importante para que se possa entender como a estrutura financeira, o planejamento, a tributação e a administração da empresa fundamentam e estruturam a tomada de decisões, com redução no percentual de erro em determinadas situações, aumentando de forma abrangente as chances de sucesso da entidade.

Nesse contexto, Franco (1997) informa que a contabilidade é uma ciência social que estuda os fenômenos acontecidos no patrimônio das entidades, mediante registro, classificação, demonstração, análise e interpretação dos fatos contábeis, objetivando oferecer informações e orientação para o auxílio na tomada de decisões. O autor conclui informando que isso ocorre com o estudo acerca da composição do patrimônio, suas variações e os resultados econômico e financeiro decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

2.1 PATRIMÔNIO E SEUS CONCEITOS

De maneira simplificada, falar sobre o patrimônio da entidade seria falar sobre bens, valores e tudo de material e imaterial que é de propriedade da Sociedade. Relacionando apenas os bens e direitos de uma entidade, não permite diagnosticar a

real situação de uma pessoa ou empresa. É óbvio também que deve ser verificado as dívidas inerentes aos bens e aos direitos, para que se possa trabalhar com base nos direitos líquidos. Para Ribeiro (2010: 86), "o patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa, física ou jurídica, que possam ser avaliados em dinheiro". O profissional da área contábil controla os direitos, o dinheiro, os imóveis, mercadorias, as obrigações econômicas da empresa, e ainda também deve se prover de conhecimento tácito para proporcionar ao empresário uma real segurança ao transmitir informações sobre o patrimônio da empresa. Segundo Ribeiro (2010: 87), "Patrimônio é composto de elementos positivos e negativos. Os bens e direitos representam o aspecto positivo patrimonial. As obrigações, o aspecto negativo. Ainda que as dívidas superem os bens e direitos, o patrimônio existe".

2.2 CAPITAL DE GIRO: CONCEITO

Pode-se dizer que o capital de giro é representado pelas contas do balanço patrimonial que estão em constante movimento e são responsáveis pela operação da empresa (ativos e passivos circulantes), ou seja, o montante de recursos que a empresa precisa para financiar suas operações, parte dele permanente ou variável, de acordo com a necessidade da empresa.

Existem dois tipos de capital de giro: o capital de giro permanente e o capital de giro variável. O primeiro refere-se ao volume mínimo de ativo circulante necessário para manter a empresa em condições normais de funcionamento, onde o capital de giro variável é definido pelas necessidades adicionais e temporais de recursos verificadas em determinados períodos e motivadas, principalmente, por compras antecipadas de estoques, maior morosidade no recebimento de clientes, recursos do disponível em trânsito, maiores vendas em certos meses do ano, entre outros. (NETO E SILVA, 1997).

Saber que tipo de capital que a empresa está trabalhando é muito importante, pois o capital pode ser próprio, nulo ou de terceiros de acordo com sua origem. Capital próprio pode ser negativo no caso de os passivos serem superior aos ativos; nulo, no caso em que se igualam; de terceiros que pode ser das contas a pagar de fornecedores ou empréstimos bancários e financiamentos. Cabe ao Gestor da empresa procurar controlar as entradas e saídas de recursos observando seus ciclos, para que possa ser mantida a liquidez da mesma.

Segundo Menezes (2009), um conceito importante para entendimento do capital de giro está relacionado à necessidade do que se trata. Nesse sentido, a necessidade de capital de giro indica o montante de recursos que a empresa precisa para financiar suas operações, ou seja, o valor dos recursos que a empresa precisa para que seus compromissos sejam pagos nos prazos de vencimento.

2.3 CAPITAL DE GIRO E SUA GESTÃO

A gestão do capital de giro é freqüentemente visto como um indicador de liquidez e tem participação relevante no desempenho operacional da empresa. Através desse indicador pode se verificar a situação financeira a curto prazo. O capital de giro é o montante de recursos necessários para que a empresa possa desempenhar suas atividades, onde é representado pelos recursos exigidos para financiar as necessidades operacionais. A gestão do capital de giro vem sendo cada vez mais reconhecida como uma área importante para o equilíbrio financeiro das empresas, tendo participação decisiva no sucesso dos negócios, efetivamente, a qualidade das decisões que envolvem capital de giro é dependente da capacidade analítica de um gestor para compreender o problema em toda sua extensão.

O Capital de giro representa o valor total dos recursos demandados pela empresa para financiar o seu ciclo operacional. O ativo circulante é representado pelas disponibilidades, valor a receber e estoques, enquanto passivo circulante é definido como fornecedores, salários e encargos sociais, contas a pagar, empréstimos e financiamentos. (CHING, 2010: 22).

De acordo com o autor, o capital de giro está diretamente ligado aos recursos e ciclos operacionais da empresa que, por sua vez, se refere aos recursos próprios ou de terceiros necessários para sustentar as atividades operacionais, no dia a dia da empresa.

2.4 O GERENCIAMENTO E A CONTABILIDADE

É necessário mudar o pensamento em relação aos recursos direcionados a obtenção do conhecimento contábil, pois este precisa ser de qualidade, já que é de grande importância para as empresas, que enfrentam diariamente problemas por tomarem decisões equivocadas, em virtude de não possuírem informações que reflitam sua verdadeira realidade.

A busca pela maior qualidade a um menor custo exige que, o gestor da empresa esteja munido de informações fidedignas, para melhor embasamento de decisões contábil, onde se encontram todos os registros da vida da empresa, registros esses importantíssimos para as tomadas de decisões. A contabilidade é o melhor mecanismo, capaz de fornecer informações contábeis para as pequenas empresas e indústrias, desde sua instalação, compra de matéria prima, determinação do preço de venda, escolha da forma de tributação, apuração dos custos, ou seja, todos esses e outros fatores que são importantíssimos para garantia da sobrevivência das organizações.

A área contábil apesar de ser capaz de oferecer as coordenadas para uma melhor decisão, ainda não é tratada como um aspecto de grande relevância quando se trata de microempresas, devido os diversos fatores que contribuem para o fracasso de uma empresa, mas o conhecimento contábil de qualidade pode dentre outras coisas disponibilizar: "...simulações que levem em conta, por exemplo, aumento ou redução de preços, etc. Igualmente, uma análise dos custos dos produtos fabricados ou vendidos terá ampla utilidade para a correção de rumos. O planejamento de fluxos de caixa, levando em conta históricos e valores previstos, também será facilitado pelos registros e pelas práticas contábeis. A escolha de como tratar o "leão" também será beneficiada. A análise das diversas situações com base nos registros contábeis, permitirá à empresa optar pelo regime que lhe for mais favorável: lucro real/presumido, PIS/Cofins, etc. Uma análise a lucratividade (operacional, final, etc.) deve trazer uma comparação com períodos anteriores, assim como a evolução do endividamento, as vendas em relação aos recursos próprios, os índices de liquidez (corrente, seca e absoluto a rentabilidade do capital próprio, a estrutura das fontes de recursos, garantia do capital de terceiros e mais uma série de itens a serem observados" (PEDROSA, 2009: 3 e 4).

De acordo com o autor, isto é importantíssimo para a sobrevivência das MPE que diariamente enfrentam diversos problemas, é preciso que se trabalhe nesses ambientes com mais profissionalismo para que, os recursos disponíveis sejam utilizados racionalmente e assim garantam mais retorno. É por isso que aos poucos essa visão equivocada a respeito da contabilidade precisa está sendo substituída, apesar de já existirem alguns empresários que perceberam a relevância da mesma, não só em relação aos demonstrativos contábeis, mas ao profissional que, ao se

valorizar e prestar um bom serviço contábil contribui de maneira significativa para o sucesso da empresa.

Alguns empresários têm demonstrado aos poucos mudança em relação à visão acerca da contabilidade talvez porque os próprios profissionais perceberam que as demonstrações contábeis por si só não contribuem para a gestão dos negócios, é necessário mais, seja a análise e sugestão de soluções acarretando cada vez mais a valorização da gestão contábil e por consequência dos profissionais. "Isto porque tais fenômenos vêm exigindo das empresas um estilo de gestão mais qualificada, com valorização do seu quadro de colaboradores, entre os quais, o contador." Silva (2002: 19) Só a conscientização dos profissionais da área contábil, é capaz de despertar em todos a curiosidade de se conhecer a grande importância das informações contábeis, em especial a análise sugestiva das mesmas, as quais serão bem realizadas por profissionais da área.

2.5 A CONTABILIDADE: APLICAÇÕES

Acredita-se que o campo de aplicação da contabilidade abrange todas as entidades econômico-administrativas, até mesmo as pessoas de direito público (União, Estados, Municípios). As entidades econômico-administrativas são organizações que reúnem os seguintes elementos: pessoas, patrimônio, titular, ação administrativa e fim determinado. Já as entidades com fins econômicos são as empresas, visam lucro para preservar e/ou aumentar o patrimônio líquido. Ex.: empresas comerciais, industriais, agrícolas etc. Entidades com fim sócio-econômico destina-se as intituladas instituições, visam lucro que reverterá em benefício de seus integrantes. Ex.: associações, clubes sociais etc. Entidades com fins sociais são também chamadas instituições, têm por obrigação atender às necessidades da coletividade a que pertencem. Ex.: hospitais. Embora o campo de aplicação da Contabilidade seja nas entidades, ela se faz presente na vida cotidiana de todos nós.

2.5.1 A Contabilidade e suas áreas de atuação

Como a Contabilidade controla e registra os fatos que afetam o patrimônio, ela pode ser aplicada à pessoa física ou jurídica, com finalidades lucrativas ou não, ou ainda a empresas de direito público ou privado. Inicialmente, o desenvolvimento da

Contabilidade esteve intimamente ligado ao surgimento do capitalismo, sua função era medir os acréscimos ou decréscimos dos capitais empregados em uma atividade comercial ou industrial.

Hoje, com a evolução da Contabilidade e com o surgimento do método das partidas dobradas, o campo de atuação desta ciência tornou-se muito vasto. Ela pode ser aplicada a qualquer tipo de pessoa que exerça atividades econômicas para alcançar determinados fins, sejam eles lucrativos ou não.

De acordo com IUDÍCIBUS (2000:22), a principal finalidade da Contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. É desse ponto de vista conceitual que o novo papel do responsável pela contabilidade se acresce de outras responsabilidades. De toda maneira, esta nova visão da contabilidade, vale dizer, já está bem assimilada pelos profissionais da contabilidade e até mesmo pelos órgãos e entidades de classe e responsáveis pela oficialidade das informações a serem divulgados nos demonstrativos contábeis.

Contabilidade Comercial são as informações no que diz respeito a uma empresa em geral onde se tem uma visão ampla de seus bens, direitos e obrigações, assim como também pode identificar os aspectos positivos e negativos do Patrimônio.

Contabilidade pública fornece aos gestores informações atualizadas e exatas para as tomadas de decisões, aos órgãos de controle interno e externo para o cumprimento da legislação e às instituições governamentais e particulares informações estatísticas e outras de interesse dessas instituições

2.6 O PROFISSIONAL CONTÁBIL NO CENÁRIO NACIONAL: PERFIL

O Brasil é um dos principais países do MERCOSUL, com isso, os profissionais contábeis devem estar mais conscientes de sua importância nos cenários econômico e social, buscando a renovação para vencer as novas competições e desafios gerados pelo mercado, visando atender as expectativas dos consumidores externos, que se tornam mais exigentes e seletivos na escolha de seus

produtos e serviços, decorrentes das maiores ofertas surgidas com as mudanças nos aspectos relacionados às suas atividades.

O profissional de contabilidade, além dos conhecimentos técnicos necessários ao desempenho da atividade, deve conhecer o ambiente interno e externo das organizações, e suas relações de comportamento humano, social e econômico devem ser conscientes e responsáveis, pois as informações emanadas pela contabilidade impactam profundamente na vida econômica e social do país, desempenhando um papel importante, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, sendo um agente de mudanças e como tal esse profissional deve mostrar suas diversas habilidades.

O contador é o anjo da guarda de uma empresa, tornando-se seu profundo conhecedor, podendo dessa forma atuar em sua continuidade e crescimento.

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber o presente e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial. (SILVA, 2003:03).

De acordo com o autor percebe-se que a informação gerada na contabilidade dá ao administrador visão para tomada de decisão.

Segundo FIGUEIREDO e FABRI, (2000:24), o profissional de contabilidade deverá estar capacitado plenamente para o domínio da linguagem dos negócios, pois é o responsável pelo ambiente de geração de informações fundamentais ao processo decisório/estratégico das organizações. Caracteriza-se como um profissional crítico, ético e lúcido, solidamente capacitado para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle do gerenciamento contábil das empresas.

Considerando a necessidade de adequação à realidade sócio-política econômica atual, as perspectivas de mudança e futuras oportunidades profissionais deverão estar aptas a: 1) exercer, com habilidade de cidadão digno, sua responsabilidade social, valorizando-se profissionalmente pela qualidade do serviço oferecido; 2) contribuir para o desenvolvimento das ciências contábeis, tanto no ambiente profissional quanto no desenvolvimento de bases conceituais alternativas e

otimizadas; 3) adaptar-se aos novos desafios profissionais, desenvolvendo os seguintes requisitos: competência, visão de futuro, flexibilidade, ética, capacidade de adaptação às necessidades gerenciais das organizações de sua responsabilidade, capacidade de abertura às novas oportunidades advindas com a globalização, sem perder de vista as realidades e riquezas regionais.

2.7 OS USUARIOS CONTÁBEIS

Os usuários da Contabilidade são as pessoas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial da entidade. São, por exemplo, os acionistas de uma empresa que querem saber se ela está dando lucro ou prejuízo. São as instituições financeiras que desejam avaliar o patrimônio da entidade para saber se lhe concedem ou não um empréstimo.

São os administradores da entidade, que desejam saber como se comporta o desenvolvimento das atividades da empresa e qual o resultado que está advindo das mesmas. É o fisco, que também se interessa pelo resultado da pessoa jurídica, para lançar os impostos sobre ele incidentes. Usuários internos: proprietários; administradores de todos os níveis da entidade.

Cada usuário possui um interesse diferenciado nas informações da Contabilidade. Podem-se citar como exemplos os sócios, acionistas e proprietários de quotas societárias de maneira geral. Essas pessoas, interessadas primariamente na rentabilidade e segurança de seus investimentos, que muitas vezes se mantêm afastadas da direção das empresas, necessitam de informações resumidas que dêem respostas claras e concisas a suas perguntas exemplo: Qual a taxa de lucratividade proporcionada a seu investimento em ações ou quotas-partes da sociedade? Será que a empresa continua a oferecer, a médios e longos prazos, perspectivas de rentabilidade e segurança para seu investimento? Existe alguma alternativa mais adequada para seus investimentos?

Para os Administradores, Diretores e Executivos dos mais variados escalões o interesse nos dados contábeis dessas pessoas atinge um grau de profundidade e análise, bem como de freqüência, muito maior do que para os demais grupos. De fato, são eles os agentes responsáveis pelas tomadas de decisões dentro de cada entidade a que pertencem. Tais decisões visam principalmente ao futuro, mas, para se preparar para agir no futuro, é necessário não apenas conhecer

detalhadamente o que aconteceu no passado, como também o que está acontecendo no momento. As informações geradas pela contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.

Nota-se que as informações fornecidas pela Contabilidade não se limitam, como julgam muitos, ao Balanço Patrimonial e à Demonstração do Resultado do Exercício. Além dessas demonstrações básicas e finais de um período contábil, a Contabilidade fornece aos administradores um fluxo contínuo de informações sobre os mais variados aspectos da gestão financeira e econômica das empresas.

Basicamente, todavia, o nível, a quantidade e, principalmente, a qualidade da informação requerida são parecidos, com maior ênfase para os fluxos financeiros, no que se refere aos emprestadores de recursos em geral. Em primeiro lugar, baseando-se freqüentemente em tais informações é que se exerce o poder de tributar e arrecadar impostos, taxas e contribuições. Isto é, especificamente verdadeiro no caso da maioria das empresas, cujo imposto de renda é taxado a partir dos balanços, embora alguns ajustes tenham que ser feitos ao lucro contábil para se apurar o lucro tributável.

Em segundo lugar, os economistas encarregados de análises globais ou setoriais de nossa economia interessam-se pelos dados contábeis das diversas unidades microeconômicas, os quais, convenientemente agregados e tratados estatisticamente, podem fornecer bases adequadas para as análises econômicas.

No entanto para as pessoas físicas pode-se afirmar que a Contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle nas finanças também no caso de patrimônio individuais, colaborando no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos e planejamentos.

2.8 BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial é a representação gráfica do patrimônio. No Balanço constam os valores do Ativo, do Passivo e do Patrimônio Líquido em determinado momento (na data em que o balanço for elaborado, ou "levantado", como se costuma dizer).

Quadro nº 1

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Disponível	Passivo Não-Circulante
Créditos	Patrimônio Líquido
Estoques	Capital social
Despesas do exercício seguinte	Reservas de capital
Ativo Não-Circulante	Ajustes de avaliação patrimonial
Realizável a longo prazo	Reservas de lucros
Investimentos	Ações em tesouraria
Imobilizado	Prejuízos acumulados
Intangível	

Fonte: QUINTANA (2009)

Ativo Circulante compreende os bens e direitos de uma entidade expressos em moeda, como por exemplo: caixa, banco, contas a receber estoques, e o não circulante são aqueles de menor liquidez (transforma-se em dinheiro mais lentamente) que o circulante como, por exemplo, imóveis, veículos, equipamentos, etc. todos os elementos do ativo são encontrados por convenção, no lado esquerdo do Balanço Patrimonial, O Passivo Circulante compreende basicamente as obrigações que a entidade tem em relação a terceiros. Contas a pagar, fornecedores, salários a pagar, impostos a pagar, financiamentos a pagar são algumas das obrigações assumidas e que no momento em que estas obrigações vencerem, serão exigida sua liquidação. No ponto de vista dos negócios o passivo tem seu sentido negativo por estar associado às obrigações e dívidas da empresa. . O Passivo e todos os elementos do passivo são encontrados no lado direito do Balanço Patrimonial.

Já o Passivo Não Circulante é composto pelo Patrimônio Líquido que é a diferença entre o valor do Ativo e do Passivo de uma entidade, em determinado momento. Que é constituído pelo capital dos sócios que foram integralizados, e os ajustes de Avaliação Patrimonial. O Balanço Patrimonial é uma das principais demonstrações contábeis.

É a principal demonstração contábil. Reflete a Posição Financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data. Marion (2005: 42):

2.9 A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO: CONCEITO

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é elaborada juntamente com o Balanço Patrimonial, que se resume em um relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante um determinado período. A DRE mostra um dos valores mais importantes para as pessoas envolvidas, que é o resultado do exercício, ou seja, se a entidade obteve Lucro ou Prejuízo. (IUDÍCIBUS ET AL, 2010)

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) foi instituída no artigo 187 da Lei nº6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações) e tem como objetivo principal apresentar resumidamente, de forma vertical, as operações realizadas num determinado período, geralmente de doze meses, e o resultado pode ser lucro ou prejuízo. Na elaboração da DRE completa exigida por lei é necessário apresentar os grupos de receitas, despesas, lucros e impostos.

2.9.1 A DRE e as Receitas

Correspondem a acréscimos no resultado e são reconhecidas e medidas em conformidade com os Princípios Fundamentais da Contabilidade, resultantes de diversos tipos de atividades que possam alterar o Patrimônio Líquido. Existem vários tipos de receitas e esses foram criados para discriminar de forma mais ordenada a sua empregabilidade. Dentre eles temos:

Receita Bruta de vendas: Corresponde às receitas relacionadas às vendas dos produtos ou serviços prestados pela empresa sem suas deduções.

Receita Líquida de Vendas: Corresponde às receitas relacionadas às vendas dos produtos ou serviços prestados pela empresa com as devidas deduções, que podem ser: impostos e contribuições incidentes sobre as vendas, devoluções de vendas e abatimentos.

Receitas financeiras: Corresponde às receitas derivadas de aplicações financeiras, tais como: juros de mora recebidos no período, descontos obtidos, etc. Pode ocorrer que o montante da Receita Financeira seja maior que a

Despesa Financeira. Neste caso, algebricamente, a Receita Financeira será deduzida de outras Despesas Operacionais.

Receita Operacional: corresponde às receitas relacionadas com a atividade principal da empresa e refere-se ao elemento "bruto", sendo os valores pelos quais a empresa procura se ressarcir dos custos e despesas e auferir ao crédito.

Receita Não - Operacional: corresponde às receitas que não estão relacionadas à atividade principal da empresa e refere-se ao "elemento líquido", ou seja, ela é considerada pelo líquido dos correspondentes custos.

2.9.2 A DRE e as Despesas

Representam os gastos utilizados com os bens ou serviços que não estão diretamente ligados à produção e geralmente são consumidos com a finalidade de obtenção de receitas. Exemplos: o salário e encargos do pessoal do setor administrativo e de vendas, energia elétrica do escritório, os alugueis e seguros do prédio da administração, depreciação e demais gastos com equipamentos do escritório, etc.

Despesas Operacionais são os gastos necessários para a manutenção das atividades da empresa, só as despesas com Venda, Administrativas e Vendas.

Despesas com Vendas são os gastos com a comercialização e distribuição dos produtos. São as despesas com vendedores, comissões sobre vendas, marketing, provisão para devedores duvidosos, entre outros.

Despesas Administrativas são os gastos gerais com a Administração da Empresa, exemplo, salários e encargos sociais do pessoal administrativo, alugueis de escritório, materiais de escritório, depreciação de móveis e utensílios, etc.

Despesas Financeiras englobam a remuneração dos capitais de terceiros, como juros pagos ou incorridos, comissão bancárias, descontos concedidos, juros de mora pagos, etc. também as despesas não operacionais, que são as despesas que não estão diretamente relacionadas com as atividades operacionais da empresa, são as perdas aleatórias, exemplo, prejuízo com vendas de imobilizado, prejuízo com investimentos, etc. E outras despesas operacionais, são as despesas que não estão enquadradas no grupo de Vendas, Administrativas e Financeiras, como, prejuízo oriundo das aplicações em outras empresas.

Quadro nº 2

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

- **RECEITA OPERACIONAL BRUTA**
Vendas de Mercadorias e ou Serviços
- **(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA**
Abatimentos
Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas
- **= RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**
- **(-) CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS**
- **= RESULTADO OPERACIONAL BRUTO**
- **(-) DESPESAS OPERACIONAIS**
Despesas Com Vendas
Despesas Administrativas
- **(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS**
Despesas Financeiras
(-) Receitas Financeiras
Variações Monetárias
(-) Variações Monetárias e Cambiais Ativas
- **OUTRAS RECEITAS E DESPESAS**
- **Resultado da Equivalência Patrimonial**
- **Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante**
- **(-) Custo da Venda de Bens e Direitos do Ativo Não Circulante**
- **= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E SOBRE O LUCRO**
- **(-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro**
- **= LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES**
- **(-) Empregados, Participações de Administradores, Partes Beneficiárias, Fundos de Assistência e Previdência para Empregados**
- **(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO**

Fonte- MARION(2005)

2.10 OS CONTROLES FINANCEIROS PARA A GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

O controle financeiro consiste no planejamento e controle das entradas e saídas, por meio do acompanhamento dos créditos e débitos oriundos ou não da operação da empresa. Também, objetiva estudar as melhores opções de investimento e melhores propostas de financiamentos, visando sempre à melhor rentabilidade com menor risco e inclui a administração do capital de giro.

Nas pequenas e micro empresas (MPEs), em sua maioria, existem controles deficientes e falta de informações para a tomada de decisões. Assim, na contabilidade, tem-se o instrumento que, sendo bem utilizado, suprirá a administração nesse sentido. A contabilidade pode ser encarada como um instrumento da administração financeira para as MPEs.

Acerca disso, Resnik (1991: 136) afirma:

Uma das principais causas dos desastres com pequenas empresas é não manter os registros e controles contábeis apropriados, precisos e atualizados – e não utilizá-los para administrar a empresa. A falta de um sistema eficaz de contabilidade não é apenas um problema contábil – é um problema administrativo. Sem registros e controles financeiros adequados, você não consegue compreender a empresa. Fica voando e uma queda é quase inevitável.

Vale dizer que o administrador financeiro, no que diz respeito à empresa, está preocupado em manter sua solvência e em maximizar sua riqueza, tendo como ponto de partida as informações vindas da contabilidade. No entanto, na prática, não é o que se verifica. A contabilidade tem sido encarada como um instrumento necessário tão somente para atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não como um instrumento de apoio ao administrador para a tomada de decisões e controle, auxiliando-o a visualizar a performance operacional da empresa.

Gitman (1997) relata que a finalidade do controle financeiro é assegurar que o capital da empresa esteja disponível nos montantes adequados, no momento certo e ao menor custo, caso contrário a empresa não sobreviverá. Denota-se, então, que a administração do capital de uma empresa torna-se possível a partir do conhecimento e informações; estas precisam ser coletadas, reunidas, relacionadas e tratadas, de maneira a proporcionar ao administrador um suporte adequado às suas decisões.

Para tanto, são necessários alguns controles mínimos das atividades operacionais como controle de caixa e bancos, de estoques, contas a receber, contas a pagar e fluxo de caixa.

2.10.1 A Gerencia de Caixa e Bancos

É corrente entre os administradores que o controle das disponibilidades (caixa e bancos) seja a área crítica da administração do capital de giro de uma empresa. Isso porque reúne toda a movimentação financeira que ocorre diariamente, decorrente de compras e vendas, apurando-se o saldo final que poderá ser depositado em conta corrente no banco – caso a empresa a possua ou deixado no caixa da empresa.

O correto dimensionamento dos recursos disponíveis pode ter impacto significativo na questão da solvência da empresa. Afirmam Gitman (1997:598), que “o administrador precisa examinar detidamente o padrão de recebimentos e pagamentos diários da empresa, para estar certo de que há caixa suficiente para pagar as contas no vencimento”. O preenchimento adequado do controle do caixa permite verificar o comportamento das entradas da empresa, refletindo, com o passar dos anos, eventuais sazonalidades. Evento que, quando previsto, auxilia sobremaneira na administração dos recursos – uma vez que prevendo o período crítico de entradas, é possível programar adequadamente as saídas. Por sua vez, as contas correntes devem ser controladas individualmente, ou seja, usar um controle para cada uma delas. Por questão de segurança, todos os cheques devem ser emitidos com cópia de segurança, buscando dar maior controle às saídas de recursos.

2.10.2 A Gerencia dos Estoques

O controle dos estoques é de suma importância para as empresas, tanto em função do valor expressivo dos produtos mantidos em estoque quanto em relação ao ciclo operacional da empresa. As contas a receber, assim como os níveis de estoque, dependem em grande parte do nível de vendas. Assim, enquanto as contas a receber surgem após as vendas, os estoques precisam ser comprados antes da realização das vendas. Assaf Neto e Silva (2002:143) destacam a importância do controle de estoques da seguinte forma:

Investimento em estoque é um dos fatores mais importantes para a adequada gestão financeira de uma empresa. Esta relevância pode ser consequência tanto da participação desse ativo no total de investimentos quanto da importância de gerir o ciclo operacional ou ambos os motivos.

Assim, denota-se que, apesar das MEPs não terem o controle permanente dos estoques, é preciso mantê-lo sempre atualizado para fins de gerenciamento e tomada de decisão, ao invés de preocuparem-se com sua atualização, somente no final do ano, em razão da obrigatoriedade da elaboração das demonstrações contábeis. Para a administração do capital de giro das micro e pequenas empresas, especialmente as que trabalham com recursos limitados, o controle de estoque é de importância impar para um adequado desempenho financeiro e econômico, pois representa uma parcela substancial de seus ativos. Além disso, o seu controle pode proporcionar maior rapidez e qualidade no atendimento ao cliente.

"Os administradores [...] devem ter a consciência de que o capital de giro investido em estoques tem custo financeiro que afetará o resultado econômico e financeiro". Desse modo, compete aos gestores das empresas buscarem o equilíbrio quanto às quantidades e periodicidades para aquisição e manutenção dos estoques, que atendam às necessidades dos consumidores no momento certo, a quantidades e preços que não acarretem custos financeiros além de suas possibilidades financeiras. (HOJI. 2003:123).

Para a gestão dos estoques existem várias ferramentas que podem ser usadas nas MPEs, como o inventário dos estoques, o lote econômico de compras, o ponto de pedido e o método ABC, entre outros. É importante ressaltar que há diferentes métodos de apuração do custo dos estoques. Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003:119 a 123) detalham os critérios denominados PEPS - primeiro que entra, primeiro que sai, UEPS - último que entra, primeiro que sai e média ponderada móvel. Como os próprios nomes especificam, a baixa é feita de acordo com a entrada (PEPS e UEPS) ou pela média onde o valor médio de cada unidade de estoque sofre alteração pela compra de outras unidades a preços distintos.

2.10.3 A Gerencia de Contas a Receber

A administração da carteira de crédito e a tomada de decisão baseada no contas a receber é a essência da estabilidade financeira da empresa uma vez que o recebimento das vendas é o ponto de partida e a sustentação das demais áreas funcionais da organização, justificando sua importância no controle do capital de giro. O controle de contas a receber consiste no registro e controle de todos os valores

que terceiros devem à empresa, assim como procedimentos de cobrança, recebimento e quitação de títulos.

As contas a receber representam, normalmente, um dos mais importantes ativos das empresas em geral. São valores a receber decorrentes de vendas a prazo de mercadorias e serviços a clientes, ou oriundos de outras transações [...] que não representam o objeto principal da empresa, mas são normais e inerentes às suas atividades (IUDÍCIBUS, MARTINS E GELBCKE, 2003: 95).

Devido ao volume e importância do acompanhamento, justifica-se a separação dos valores a receber relativos ao objeto principal da empresa, que são os clientes, das demais contas que são de outros créditos. A concessão de crédito é uma tradição nas relações comerciais das empresas, representando uma parcela significativa de seus ativos. O controle de contas a receber está pautado em fichas de cadastro e controle individual. A partir desses instrumentos, o empresário terá atualizado o seu cadastro de clientes, o saldo pendente de cada cliente, o controle de carteiras e a posição global das contas a receber.

O acompanhamento das contas a receber deve ser feito diariamente, no sentido de verificar se está sendo devidamente liquidado, como também verificar qual a situação de cada cliente. A quantidade de controles das contas a receber, a organização e o gerenciamento poderão ser estabelecidos dentro das necessidades e possibilidades de uso de cada empresa. No entanto, a cada operação de venda a prazo precisa ser gerado um documento, que registre cliente, valor e data de vencimento que devem ser arquivados e baixados quando recebidos.

2.10.4 A Gerencia de Contas a Pagar

O controle de contas a pagar permite que o empresário fique informado acerca dos vencimentos de compromissos, quais pagamentos priorizar em caso de dificuldade financeira e o montante dos valores a pagar. Assim, esse controle visa a facilitar o acompanhamento de forma ordenada do valor total e/ou parcial dos compromissos assumidos, possibilitando uma visualização da situação financeira da empresa auxiliando assim ao controle do Capital de Giro.

Conforme Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003), as contas a pagar são valores decorrentes das obrigações contraídas pela empresa para o funcionamento do seu

negócio. As obrigações da empresa são apresentadas no passivo exigível, que se subdivide em Passivo Circulante (obrigações a pagar com vencimento até o término do exercício seguinte) e Exigível a Longo Prazo (obrigações a pagar com vencimento após o término do exercício seguinte). É comum a empresa utilizar-se dos fundos de seus fornecedores para satisfazer suas necessidades de dinheiro a curto prazo, exatamente por meio da compra a prazo, e, quanto maior o prazo, melhor. Tal aspecto deve ser considerado a partir dos juros a serem cobrados ou dos descontos perdidos.

Assim, dada a importância da administração dos pagamentos, pode-se observar quanto ela contribui para a estabilidade financeira da empresa, principalmente das MEPs que no geral trabalham com orçamentos apertados. A cada compromisso assumido perante terceiros deve ser gerado um documento que deve ser arquivado em ordem de vencimento e devidamente registrado na ficha de controle de contas a pagar.

2.10.5 A Gerencia do Fluxo de Caixa

O principal objetivo do fluxo de caixa deve ser informar as projeções das disponibilidades financeiras da empresa, produzindo informações necessárias à programação da captação de recursos financeiros, otimização das aplicações de sobras de caixa, gerenciamento de contas a pagar, avaliação do impacto de variações de custos e preços, entre outras informações importantes.

O fluxo de caixa busca o equilíbrio entre os pagamentos e recebimentos e está sujeito a uma natural incerteza por ser um instrumento de planejamento. No tocante à aplicação de sobras de caixa, uma das opções seria antecipar o pagamento a fornecedores ou ampliar o financiamento a clientes. Yoshitake e Hoji (1997:150) salientam que “é sempre bom lembrar que as empresas quebram não por falta de lucro e sim por falta de caixa.” Assim, realizar o fluxo de caixa é fundamental para o gerenciamento do capital de giro porque possibilita uma visão clara e em tempo real da verdadeira situação de liquidez da empresa.

Seu descontrole é um dos fatores de encerramento precoce das atividades empresarias, conforme anteriormente descrito. Para o fluxo de caixa convergem os dados financeiros gerados em diversas áreas da empresa. Assim, para que seja eficaz, é fundamental primar pela qualidade dos dados que o alimentam, tais como contas a pagar, a receber, caixa e bancos. Vale ressaltar que há modelos de fluxo de

caixa para controle semanal e mensal. Ambos objetivam auxiliar o gestor na tomada de decisões sobre a situação do caixa da empresa, permitindo ajustes, se necessários, de forma antecipada.

2.11 UMA PERSPECTIVA TEORÉTICA SOBRE CAPITAL DE GIRO

Capital de Giro ou Ativo Corrente, em inglês *Working Capital*, é um recurso de rápida renovação (dinheiro, créditos, estoques, etc.) que representa a liquidez da operação disponível para o negócio, organização ou outra entidade, incluindo entidades públicas. É uma importante ferramenta para tomada de decisões, pois se refere ao ciclo operacional de uma empresa, englobando desde a aquisição de matéria-prima até a venda e o recebimento dos produtos vendidos. Capital de giro, portanto, é o ativo circulante que sustenta as operações do dia-a-dia da empresa e representa a parcela do investimento que circula de uma forma a outra, durante a condução normal dos negócios.

O capital de giro é a base de todo negócio financeiro. Por isso, deve ser administrado em empresas de pequeno, médio e grande porte. Para Assaf Neto e Silva (2002:13) significa a “administração das contas dos elementos de giro, ou seja, dos ativos e passivos circulantes”, tais como as contas caixa, estoques, contas a receber e contas a pagar e todo o seu gerenciamento financeiro, com objetivo de manter e determinar o nível de rentabilidade e liquidez.

Analogamente, Gitman (1997:109) conceitua que “capital de giro ou capital circulante líquido (CCL) é uma medida de liquidez calculada subtraindo-se o Passivo Circulante (PC) do Ativo Circulante (AC)”. Ilustrado pela fórmula: $CCL = AC - PC$. Optando por esse cálculo, o foco fica centrado na liquidez corrente, podendo-se afirmar que quanto melhor a liquidez, melhor será o capital de giro da empresa. No entanto, há também outra forma de calcular o capital de giro com base nas fontes e aplicações, ou seja, nas contas não circulantes do balanço patrimonial.

De acordo com esse conceito, o cálculo do capital de giro é determinado pela diferença entre as fontes (própria e de longo prazo) e as aplicações (permanentes e de longo prazo), ilustrado na fórmula $CCL = (PL + PELP) - (ARLP + AP)$. Tal método permite avaliar separadamente as fontes e aplicações do capital de giro, de modo que, para a empresa melhorar seu capital de giro, deverá diminuir suas aplicações (AP ou

ARLP) ou aumentar suas fontes de longo prazo (PL ou PELP). Ambas as situações vão influenciar positivamente no capital de giro.

As duas formas de cálculo denotam o mesmo valor de capital de giro, no entanto, a segunda (fontes e aplicações) permite uma interpretação mais detalhada e profunda. Considerando as fontes, o enfoque estará mais voltado para a decisão acerca de capitalizar com recursos próprios ou buscar recursos de longo prazo para investimentos. Ao passo que se avaliando pelas aplicações, verificar-se-á a necessidade de reduzir o grau de imobilização.

As atividades da empresa também podem ser demonstradas por meio de ciclos compostos por prazos médios (descritos no próximo item). Sua avaliação é necessária para que o gerenciamento do capital de giro possa ser eficaz na empresa. Os ciclos e os prazos médios variam de empresa para empresa, dependendo das necessidades e do ramo de atividade.

2.12 CONCEITO, OBJETIVO E FÓRMULA DE CÁLCULO DOS PRAZOS MÉDIOS

Os prazos médios são usados para medir a rapidez com que as contas circulantes – duplicatas a receber (recebimento de vendas), contas a pagar (pagamento de compras) e estoques (renovação dos estoques) – são convertidas em caixa. Permitem verificar a diferença entre a composição do ativo e passivo circulantes que afetam a liquidez da empresa.

a) Prazo Médio de Recebimento das Vendas (PMRV) equivale ao tempo entre a venda a prazo e seu recebimento. Demonstra o prazo médio das vendas praticado com os clientes ao longo do ano. Matarazzo (2003:312) descreve que “o volume de investimentos em Duplicatas a Receber é determinado pelo prazo médio de recebimento de vendas.” De modo geral, quanto menor, melhor. Seu cálculo é demonstrado pela fórmula a seguir, onde, 360 é o número de dias do período.

$$\text{PMRV} = 360 \times (\text{DUPLICATAS A RECEBER} / \text{VENDAS})$$

b) Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC) mostra o prazo médio para pagamento das compras obtido com os fornecedores ao longo do ano. De modo geral, quanto maior, melhor. Calculado conforme segue:

$$\text{PMPC} = 360 \times (\text{SALDO DE FORNECEDORES} / \text{COMPRAS})$$

c) Prazo Médio de Renovação dos Estoques (PMRE) mostra o tempo médio de produção e estocagem, considerando o período desde a entrada da matéria prima até

a saída do produto acabado. O setor de compras deve estar integrado ao ciclo financeiro de forma a adequar as necessidades da empresa ao prazo para pagamento dos seus fornecedores, tornando as compras eficientes para suprir o estoque. De modo geral, quanto menor o resultado desse índice, melhor. Seu cálculo é demonstrado pela seguinte fórmula:

$$\text{PMRE} = 360 \times (\text{SALDO DE ESTOQUE} / \text{CPV})$$

O volume de vendas, a sazonalidade, eventos econômicos (como restrição de crédito e concorrência), tecnologia e política de negócios são alguns aspectos que afetam a análise dos prazos médios. Matarazzo (2003:318) afirma que a “análise dos prazos médios só é útil quando os três prazos são analisados conjuntamente.” Para completar a compreensão dos prazos médios, é importante conhecer o conceito dos ciclos das atividades da empresa.

2.13 AS ATIVIDADES DAS EMPRESAS E SEUS CICLOS

Consideram-se ciclos os intervalos de tempo decorridos entre duas ou mais atividades. Ciclo é algo móvel, portanto não é estático. Podem ser caracterizados os ciclos das atividades das empresas em ciclo operacional, financeiro e econômico. Conceitos específicos:

a) O Ciclo Operacional (CO) engloba todas as fases operacionais de aquisição, produção, prestação de serviço, venda e recebimento. Na visão de Marion (1998) o ciclo operacional começa pela entrada de matéria-prima e termina com o recebimento de dinheiro por meio de vendas à vista e a prazo. Por meio desse ciclo é possível estabelecer o quanto a empresa precisa de capital de giro para investir em elementos patrimoniais. Sua mensuração dá-se, então, pelo cálculo dos prazos médios, conforme segue: $\text{CO} = \text{PMRE} + \text{PMRV}$

b) O Ciclo Financeiro (CF) começa com o pagamento dos fornecedores e termina com o recebimento das duplicatas, incluindo no intervalo diversos desembolsos referentes a salários, impostos, encargos e outros. Mostra a quantidade de dias de faturamento que uma empresa necessita para atender seus compromissos operacionais. É um indicador que expressa em quanto tempo os recursos retornarão ao caixa da empresa. De modo geral, quanto menor, melhor. É calculado pela seguinte fórmula: $\text{CF} = \text{PMRE} + \text{PMRV} - \text{PMPC}$

Nesse sentido, o CF é também denominado de ciclo de caixa, pois engloba o tempo médio que a empresa tem para pagar seus fornecedores e o período que fica aguardando o recebimento de seus clientes. Cabe ressaltar que é corrente, entre os empresários, o desconto antecipado de duplicatas para equacionar esta diferença.

c) O Ciclo Econômico (CE) começa com a aquisição das matérias-primas e encerra com as vendas dos produtos ou serviços acabados ou entregues. Matarazzo (2003) analisa apenas os ciclos operacionais e financeiros. Optou-se por seguir essa linha de raciocínio, uma vez que o ciclo econômico coincide com o prazo médio de recebimento das vendas (PMRV). Pelo fato das atividades de produção, venda e cobrança não serem sincronizadas entre si, faz-se necessário o conhecimento integrado de suas evoluções como forma de se dimensionar mais adequadamente o investimento necessário em capital de giro e efetivar seu controle.

2.14 A INDISPENSABILIDADE DO CAPITAL DE GIRO

A partir do estudo dos ciclos, chegou-se à necessidade de reclassificação das contas do Balanço Patrimonial em operacional e não operacional. Tal abordagem foi realizada pela primeira vez no Brasil pelo estudioso francês Michel Fleuriet que classificou o balanço patrimonial em contas cíclicas e erráticas. Desse modo, as contas do ativo e passivo circulante são subdivididas conforme sua natureza em operacionais e financeiras, a saber: Ativo Circulante Financeiro (ACF), Ativo Circulante Operacional (ACO), Passivo Circulante Financeiro (PCF) e Passivo Circulante Operacional (PCO). Assim, isolando as contas de natureza operacional daquelas de natureza financeira chega-se à composição da Necessidade do Capital de Giro (NCG). Por meio de sua análise, é possível verificar quanto a empresa necessita, em volume financeiro, para a sua atividade operacional.

Para a composição da NCG é necessário considerar apenas as contas de curto prazo, sendo calculada a partir das contas circulantes diretamente relacionadas com a atividade operacional, desconsiderando tanto os ativos como os passivos de ordem financeira. A NCG pode ser calculada monetariamente pela diferença matemática entre o ACO (valores a receber e estoques) e o PCO, (valores a pagar), conforme demonstrado na fórmula a seguir: $NCG: ACO - PCO$

Se o saldo da NCG for positivo significa que a empresa precisa de capital de giro para a qual deve encontrar fontes adequadas de financiamento. Já quando o

saldo for negativo, ela possui recursos excedentes, que podem ser utilizados para aplicação no mercado financeiro ou para sua expansão. Com base na reclassificação do balanço patrimonial, proposta por Fleuriet, além das variáveis CCL e da NCG, há também que se conhecer o Saldo de Tesouraria (ST).

O capital de giro corresponde aos recursos necessários para fomentar o ciclo operacional, ou seja, o dinheiro demandado desde o início da produção até o recebimento de sua venda. Para uma melhor compreensão sobre a determinação da necessidade de capital de giro, apresenta-se no Quadro 1 a classificação dos ativos e passivos em elementos operacionais e não operacionais de uma empresa fictícia

Quadro 3: Balanço Patrimonial considerando a Classificação de Elementos Operacionais e Não Operacionais

BALANÇO PATRIMONIAL			
Ativo	\$ mil	Passivo	\$ mil
Disponibilidades	4.189	Duplicatas Descontadas	5.000
Aplicações Financeiras	5.000	Financiamentos	348.796
Ativo Circulante não operacional	9.189	Passivo Circulante não operacional	353.796
Contas a Receber de Clientes	138.352	Fornecedores	119.219
Estoques	279.307	Salários e Encargos	4.377
Outros Circulantes	174.401	Impostos e Taxas (inclui IR)	10.584
Ativo Circulante operacional	592.060	Outros Circulantes	95.944
Total do Ativo Circulante	601.249	Passivo Circulante Operacional	230.124
		Total do Passivo Circulante	583.920
Realizável a Longo Prazo	125.552	Exigível a Longo Prazo	229.627
Permanente	539.857	Patrimônio Líquido	453.111
Total do Ativo não Circulante	665.409	Total do Passivo não Circulante	682.738
Ativo Total	1.266.658	Passivo Total	1.266.658

Fonte: Adaptado de Silva (2007:138).

O Quadro 1 demonstra a separação dos ativos: circulantes não operacionais (disponibilidades e aplicações financeiras) e operacionais (contas a receber, estoques e outros circulantes) e passivos: circulantes não operacionais (duplicatas descontadas e financiamentos) e operacionais (fornecedores, salários e encargos, impostos e taxas e outros circulantes).

O Ativo Circulante Operacional (ACO) é o investimento que provém automaticamente das atividades de compra, produção, estocagem e venda, enquanto

o Passivo Circulante Operacional (PCO) é o financiamento automático, que decorre destas atividades.

A diferença entre o Ativo Circulante Não Operacional (ACNO) e Passivo Circulante Não Operacional (PCNO) é denominada Saldo de Tesouraria, representando os recursos que não estão diretamente ligados à atividade operacional da empresa e cuja alteração, por consequência, poderá decorrer de fatores alheios à sua atividade-fim (SILVA, 2007: 137).

2.15 O DINAMISMO DO CAPITAL DE GIRO

O capital de giro corresponde aos recursos necessários para fomentar o ciclo operacional, ou seja, o dinheiro demandado desde o início da produção até o recebimento de sua venda. O comportamento do capital de giro é extremamente dinâmico, exigindo modelos eficientes e rápidos de avaliação da situação financeira da empresa. Uma necessidade de investimento em giro mal dimensionada é certamente uma fonte de comprometimento da solvência da empresa, com reflexos sobre sua posição econômica de rentabilidade.

Assaf Neto e Silva (2002) expõem que, para se realizar a análise da situação financeira de uma empresa cujo objetivo é verificar o equilíbrio financeiro, é de fundamental importância o estudo do capital de giro voltado para a realidade brasileira.

Conforme o autor, a política de capital de giro se refere às políticas da empresa com respeito a níveis desejados de cada categoria de ativos correntes e como os ativos circulantes serão financiados. O estudo do capital de giro é fundamental para a administração financeira, porque a empresa precisa recuperar todos os custos e despesas (inclusive financeira) incorridos durante o ciclo operacional e obter o lucro desejado, por meio da venda do produto ou prestação de serviço.

O capital de giro é responsável pelo ciclo operacional das empresas, pois sua movimentação reflete no estado patrimonial da empresa. O capital de giro sofre transformação e cada transformação tem objetivo de fazer o capital retornar sempre maior que o valor do início do ciclo operacional. Conforme Olinquevitch e Santi Filho (2004:111), "nos livros de administração financeira de origem norte-americana, o conceito de capital de giro está relacionado ao ativo circulante". Sob a ótica norte-americana, a configuração do capital de giro naqueles textos é expressa da seguinte maneira: Capital de Giro = Ativo Circulante; e Capital de Giro Líquido = Ativo

Circulante – Passivo Circulante. Conforme os autores, a visão dos estudiosos brasileiros, a literatura brasileira é mais precisa, pois nela o conceito de capital de giro pode ser trabalhado gerencialmente de forma mais adequada e com sentido mais amplo.

Ativos e passivos circulantes financeiros ou erráticos e ativos e passivos circulantes operacionais ou cíclicos representam a divisão do grupo de contas circulantes. O grupo das contas não-circulantes é representado pelos ativos realizáveis em longo prazo e ativos permanentes e passivo exigível em longo prazo e patrimônio líquido.

Quadro 4: Principais contas do balanço patrimonial classificadas por ciclo

Ativo	Passivo
Contas erráticas ou financeiras	
Numerário em caixa	Duplicatas descontadas
Bancos conta movimento	Empréstimos bancários de curto prazo
Títulos de curto prazo	
Contas cíclicas ou operacionais	
Duplicatas a receber	Fornecedores
Estoques de matéria-prima	Contas a pagar
Estoque de produtos em elaboração	Salários a pagar
Estoque de produtos acabados	Impostos a pagar
Contas de longo prazo ou não circulantes	
Ativo Realizável a Longo Prazo	Passivo Não Circulante
- Empréstimos a terceiros	- Empréstimos e financiamentos
- Títulos a receber	Patrimônio Líquido
Investimentos	
Ativo Imobilizado	
Ativo Intangível	
Ativo Diferido	

Fonte: Adaptado de Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003).

De acordo com os autores, num sentido mais amplo, o capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas

necessidades operacionais identificadas desde a aquisição de matérias-primas (ou mercadorias) até o recebimento pela venda do produto acabado.

3 METODOLOGIA

A metodologia é a explicação detalhada, austera e exata de todo o ato desenvolvido no desenvolvimento do trabalho acadêmico. Detalha o tipo da pesquisa, o rumo seguido para tal feito, o preceito para obter os dados a serem trabalhados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa. Assim sendo, a metodologia está diretamente ligada com o objetivo da pesquisa, é o modo com o qual será conduzida a pesquisa, a forma de captação de dados e informações, de tal forma, que a metodologia é a "espinha-dorsal" de uma pesquisa, a forma com qual será trabalhado todos e quaisquer dados relevantes à pesquisa.

3.1 Caracterização da empresa

A empresa denominada ROMERA com a razão social MÓVEIS ROMERA LTDA, sediada na Av. Doutor Hugo de Mendonça – Centro nesta cidade de Itaituba – PA, inscrita devidamente no CNPJ Nº 75.587.915/0292-7 e Inscrição estadual nº 15.465.505-8, atua no segmento de mercado de Móveis e Eletrodomésticos. O proprietário observando a necessidade deste segmento de mercado resolveu montar esta loja aqui no município. Por se tratar de uma empresa idealizada por pessoas com conhecimento no que faz, está mais próxima das necessidades de cada cliente, oferecendo-lhes bom atendimento e produtos de qualidade que resolvam suas necessidades. A empresa tem como missão Oferecer produtos de qualidade e prestar um bom atendimento que satisfaçam os anseios dos nossos clientes e tem como visão estratégica montar filiais em outros municípios.

3.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

O questionário aplicado ao gerente da empresa teve como objetivo identificar a situação da empresa em relação a utilização do capital de giro na empresa. O questionário é composto por 12 questões.

Ao analisar-se as respostas das questões, deparou-se com o seguinte:
Nas questões 01 e 02, identificou-se que Clodoaldo Vajão Marinho, é o gerente, o mesmo informou que gerencia a empresa e que seu grau de escolaridade é Ensino Médio completo

Com relação às questões 3 e 4, quando perguntado ao gerente se o mesmo entende o que é capital de giro e se ele sabe encontrar o valor do capital de giro, o mesmo respondeu que sabe que o capital de giro é o que faz a movimentação financeira na empresa e que não sabe encontrar seu valor, pois não tem conhecimento contábil para fazer o cálculo.

Na questão 5, perguntado se o mesmo sabia quais são as informações contábeis para a gestão do Capital de Giro, ele respondeu que não possuía conhecimento técnico e que as informações são observadas apenas da entrada e saída de dinheiro na empresa.

Na questão 6, foi questionado se o mesmo tinha noção de em qual momento a empresa precisaria do Capital de Giro, a resposta foi que Contabilmente ele não saberia explicar, apenas que observava o caixa da empresa.

Nas questões 7, 8 e 9, responde negativamente ao ser perguntado se sabia o que é a Contabilidade Gerencial, quais as demonstrações contábeis usadas na empresa e ainda se o mesmo usava do BP e da DRE para auxiliá-lo nas tomadas de decisões dentro da empresa.

Pôde-se observar que na questão 10, em relação ao Capital de Giro Líquido, foi questionado se a empresa em algum momento precisou saber como ele estava o gerente respondeu que sim, mas que não usou de ferramenta contábil, apenas observou o caixa da empresa.

Nas questões 11 e 12, responde positivamente quando questionado se o mesmo aceitaria como sugestão para encontrar os índices de Capital de Giro na empresa a

título de estudo de caso e ainda se ele disponibilizaria os dados que fossem necessários para o referido estudo.

3.3 SUGESTÕES A EMPRESA DE GERENCIAMENTO DO CAPITAL DE GIRO

Capital de Giro ou Ativo Corrente, em inglês *Working Capital*, é um recurso de rápida renovação (dinheiro, créditos, estoques, etc.) que representa a liquidez da operação disponível para o negócio, organização ou outra entidade, incluindo entidades públicas. É uma importante ferramenta para tomada de decisões, pois se refere ao ciclo operacional de uma empresa, englobando desde a aquisição de matéria-prima até a venda e o recebimento dos produtos vendidos. Capital de giro, portanto, é o ativo circulante que sustenta as operações do dia-a-dia da empresa e representa a parcela do investimento que circula de uma forma a outra, durante a condução normal dos negócios. Assim,

3.3.1 Capital de Giro Líquido

O Capital de Giro Líquido (CGL) é um indicador de liquidez utilizado pelas empresas para refletir a capacidade de gerenciar as relações com fornecedores e clientes.

O Capital de Giro Líquido (CGL) é calculado com a subtração do Ativo Circulante (AC) e do Passivo Circulante (PC)

$$\text{CGL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Ativo Circulante: representa os recursos disponíveis a curto prazo (caixa, bancos, aplicações financeiras, contas a receber, estoques etc)

Passivo Circulante: representa os financiamentos a curto prazo da empresa (fornecedores, contas a pagar, empréstimos etc.). Um dos objetivos da Contabilidade é gerenciar os bens da empresa de forma a se encontrar o equilíbrio entre lucratividade e risco de forma a aumentar o valor da empresa.

Quando o CGL positivo: Neste caso, identifica-se que a empresa está com Superávit de capital de giro.

Quando o CGL negativo: Neste caso, identifica-se que a empresa está com deficiência em seu capital de giro, significando que parte de seu ativo circulante não está sendo financiada com seus passivos a curto prazo, denotando um quadro de risco.

Quanto maior for o CGL da empresa, menor será seu risco de insolvência, porém, um CGL muito alto significa que expressivos fundos de longo prazo estão financiando parte dos ativos circulantes, como os custos destes recursos são sempre mais elevados, isto pode se tornar um problema financeiro para a instituição.

O capital de giro representa, em média, 30 a 40% do total dos ativos de uma empresa. O capital permanente tem um peso maior sobre o total dos ativos, atingindo entre 60 e 70%. Apesar de sua menor participação sobre o total dos ativos da empresa, o capital de giro exige um esforço do administrador financeiro maior do que aquele requerido pelo capital fixo. O capital de giro precisa de acompanhamento permanente, pois está continuamente sofrendo o impacto das diversas mudanças enfrentadas pela empresa. Já o capital fixo não exige atenção constante, uma vez que os fatos capazes de afetá-lo acontecem com uma frequência bem menor.

3.3.2 Liquidez

A liquidez de uma empresa é medida pela sua capacidade para satisfazer suas obrigações de curto prazo, na data do vencimento. A liquidez refere-se à solvência da situação financeira global da empresa; a facilidade com a qual ela pode pagar suas contas.

As três medidas básicas de liquidez são:

O capital circulante líquido = Ativo Circulante – Passivo Circulante

O índice circulante líquido = Ativo Circulante/Passivo Circulante

O índice de liquidez seco = Ativo Circulante – Estoques/ Passivo Circulante

3.4 SUGESTÕES DE DILIGÊNCIAS PARA SOLUCIONAR OS IMPASSES DO CAPITAL DE GIRO

3.4.1 Constituição de Reserva Financeira

Como acontece no trato de muitos outros problemas, a ação preventiva tem um papel importante para a solução dos problemas de capital de giro. A principal ação consiste na formação de reserva financeira para enfrentar as mudanças inesperadas no quadro financeiro da empresa. A determinação do volume dessa reserva financeira

levará em conta o grau de proteção que se deseja para o capital de giro. À primeira vista, poderia soar antieconômico a formação de uma reserva financeira, já que esta decisão tiraria recursos financeiros que de outra forma deveriam ser aplicados no investimento em ativos fixos de modo a permitir a expansão da empresa. Dada a alta volatilidade da economia brasileira, a formação de reserva financeira para o capital de giro deveria ser a prioridade econômica fundamental da empresa. Além disso, os recursos destinados a essa reserva seriam aplicados no mercado financeiro, onde as taxas de juros têm sido maiores do que a taxa de rentabilidade do capital fixo.

3.4.2 A Diminuição do Ciclo Econômico

Quando a empresa encurta seu ciclo econômico - este pode ser definido como o tempo necessário à transformação dos insumos adquiridos em produtos ou serviços - suas necessidades de capital de giro se reduzem drasticamente. Numa indústria, a redução do ciclo econômico significa um menor tempo para produzir e vender. No comércio, esta redução significa um giro mais rápido dos estoques. Na atividade de serviços, a redução do ciclo econômico significa basicamente trabalhar com um cronograma mais curto para a execução dos serviços. A redução do ciclo econômico não é uma função tipicamente financeira. Ela requer o apoio de funções como produção, operação e logística.

3.4.3 Controle da Inadimplência

A inadimplência dos clientes de uma empresa pode decorrer do quadro econômico geral do país ou de fatores no âmbito da própria empresa. No primeiro caso, a contração geral da atividade econômica e a conseqüente diminuição da renda das pessoas, tende a aumentar a inadimplência. Nesta situação, a empresa tem pouco controle sobre o problema. Quando a inadimplência é decorrente de práticas de crédito inadequadas, estabelecidas pela própria empresa, existe uma solução viável para o problema. Neste caso, é preciso dar mais atenção à qualidade das vendas (tanto as vendas a crédito como as vendas faturadas) do que ao volume dessas vendas. No caso das vendas a crédito, também será recomendável uma redução do prazo de pagamento concedido aos clientes.

3.4.4 Evitar o endividamento a qualquer custo

Na tentativa de suprir a insuficiência de capital de giro, muitas empresa utilizam empréstimos de custo elevado, Isso pode resolver o problema imediato de caixa da empresa, mas cria um novo problema - seu pagamento. O administrador tem consciência da inviabilidade do custo financeiro dos financiamentos de capital de giro. Ele tenta ganhar tempo, esperando que uma melhora posterior nas condições de mercado da empresa permita pagar o capital de terceiros. Todavia, quando a recuperação das vendas acontece, a empresa já acumulou um estoque de dívidas cujo pagamento será impraticável.

3.4.5 Ampliar o perfil do endividamento

Quando a empresa consegue negociar um prazo maior para o pagamento de suas dívidas, ela adia as saídas de caixa correspondentes e, portanto, melhora seu capital de giro. Embora essa melhora seja provisória, ajudará bastante até que a empresa se ajuste financeiramente. Também neste caso, é importante uma atenção especial para o custo do alongamento de prazo. Ele precisa ser suportado pela rentabilidade da empresa.

3.4.6 Diminuir os custos

A implantação de um programa de redução de custos tem um efeito positivo sobre o capital de giro da empresa desde que não traga restrições às suas vendas ou à execução de suas operações. Uma vez que a empresa com problema de capital de giro também estará com sua capacidade de investimento comprometida, a redução de custos em atividades como modernização, automação ou informatização não será possível. Diante de uma crise de capital de giro, o programa de redução de custos tem natureza compulsória e seu grande desafio é identificar aqueles itens de gastos que possam ser cortados sem grandes prejuízos para as atividades da empresa. Dificilmente serão encontrados gastos supérfluos ou desperdícios, pois a crise de capital de giro naturalmente já os deve ter eliminados.

3.4.7 A política de substituição dos passivos

A política de substituição de passivos consiste em trocar uma dívida por outra de menor custo financeiro. Por exemplo, uma empresa de grande porte poderia adotar esta solução, através do lançamento de títulos no exterior ou mesmo fazendo um lançamento de ações. Entretanto, as empresas de pequeno e médio porte não têm essa opção. Um programa tradicional de substituição de passivos para essas empresas quase sempre significaria trocar seis por meia dúzia. Numa situação extrema, as pequenas e médias empresas poderiam trocar passivo exigível por passivo não exigível (capital), através da admissão de novos sócios. Sem dúvida, esta seria uma solução a ser adotada em último caso.

3.4.8 Solução Eficiente

É evidente que existe um forte entrelaçamento entre a administração do capital de giro da empresa e sua administração estratégica. Por isso, a solução definitiva para o problema do capital de giro consiste na recuperação da lucratividade da empresa e a conseqüente recomposição de seu fluxo de caixa. Esta solução exige a adoção de medidas estratégicas de grande alcance que vão desde o lançamento de novos produtos ou serviços e a eliminação de outros, adoção de novos canais de venda ou até mesmo a reconfiguração do negócio como um todo. Desse modo, a solução dos problemas de capital de giro de uma empresa requer muito mais do que medidas financeiras. Estratégias, operações e práticas gerenciais, entre outras, precisarão ser repensadas para que o capital de giro volte ao estado de normalidade.

4 CONCLUSÃO

Este estudo foi fundamentado na proposta de como uma empresa de móveis e eletrodoméstico pode controlar e gerir através da contabilidade as variáveis que afetam a gestão de seu capital de giro.

Baseado no referencial teórico identificou-se que, para a empresa se manter no mercado, é necessário que o empresário obtenha dados confiáveis que possam nortear suas decisões gerenciais. Entra em cena a Contabilidade, como sistema de informação, mecanismo que permite conhecer numericamente seu desempenho e estrutura, a fim de conseguir ponderar suas decisões sobre análises coerentes e afetar positivamente os resultados.

Observou-se que o gestor da empresa pesquisada possui pouco conhecimento sobre as ferramentas proporcionadas pela Contabilidade, sendo que uma contabilidade bem realizada fornece um retrato da empresa no passado, possibilitando a comparação com períodos anteriores, permitindo análise de aspectos que merecem maior atenção e as decisões poderão ser tomadas com maior embasamento na realidade da empresa.

. As sugestões propostas permite ao proprietário simular situações de aumento ou queda nos ingressos ao capital de giro, visualizando suas necessidades de capital de giro, podendo ser utilizado para planejamento e controle dos recursos financeiros, facilitando as tomadas de decisões na gestão da empresa.

O presente estudo só foi realizado, devido ao interesse do gestor em obter conhecimentos sobre o Capital de Giro e sua utilização após as devidas explicações. Os dados foram fornecidos sem restrições e o modelo adaptado foi implantado. Espera-se assim ter contribuído no sentido de oferecer a empresa alternativa para que

se possa mensurar os seus negócios de forma adequada. O tema em si não se axauri neste trabalho, sendo o mesmo de fundamental importância para acadêmicos de contabilidade, administração, economia e empresários em geral.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A; SILVA; C. A. T. Administração do capital de giro. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- ASSAF NETO, Alexandre; e SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- FIGUEIREDO, S.; Fabri, P. E. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.
- FLEURIET, M.; KEHDY, R; BLANC, G. **O Modelo Fleuriet: A dinâmica financeira das empresas brasileiras**. 3º edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23 ed. Atlas. São Paulo, 1997.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 6 ed. – São Paulo: Harbra, 1997. 838 p.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. Ed. Atlas, São Paulo 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 6 Ed. - São Paulo: Atlas, 2003.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, V. **Capital de giro: importância e soluções**. 2009.

OLINQUEVITCH, José Leônidas; SANTI FILHO, Armando de. **Análise de balanços para controle gerencial**. 4.^a Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PASSO PONTO. **Dicas controle financeiro para pequenas empresas - Noções básicas de Contabilidade**. 2012. Disponível em: <<http://www.passoponto.com.br/index2.php?option=com:> Acesso em 01 de agosto 2013.

PEDROSA, Carlos José. **A contabilidade como instrumento de gestão**. Alagoas: Maceió.

QUINTANA, Alexandre Costa, **Fluxo de Caixa: demonstrações contábeis – de acordo com a Lei 11.638/07**. Alexandre Costa Quintana – Curitiba: Juruá, 2009.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena e média empresa**. São Paulo: Makron Books, 1991.

RIBEIRO, Moura Osni. **Contabilidade Básica Fácil**. Ed Saraiva. São Paulo 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Ângelo Alves da. **Gestão financeira: um estudo a cerca da contribuição da contabilidade na gestão do capital de giro das médias e grandes indústrias de confecções do Estado do Paraná**. FEA/USP, São Paulo, 2002.

SILVA, Lázaro da Rosa e Brito, Valdir Bezerra de. **O novo código civil para contadores**. São Paulo: IOB, Thomson, 2003.

SILVA, A. A. da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

YOSHITAKE, Mariano; HOJI, Masakazu. **Gestão de Tesouraria: Controle e Análise de Transações Financeiras e Moeda Forte**. 1^a ed. São Paulo: Atlas, 1997.

YUN CHING, **Gestão de caixa e capital de giro**. Curitiba: Juruá, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa

QUESTIONÁRIO

Nome da empresa: MÓVEIS ROMERA LTDA.

1) Quem gerencia a empresa ?

Gerente: Clodoaldo Vajão Marinho

Escolaridade: Ensino Médio completo

2) Qual a área de conhecimento do proprietário ?

() Humanas

() Biomédica

() Tecnológica

(X) Outra. Qual? R: Ensino Médio Completo

3) Você entende o que é Capital de Giro?

Sei que o capital de giro é o que faz a movimentação financeira na empresa.

4) Você sabe como se encontra valor do Capital de Giro na Empresa?

Não, pois não tenho conhecimento contábil para fazer o cálculo.

5) Você sabe quais as informações contábeis para a gestão do Capital de Giro?

Não tenho esse conhecimento técnico. As informações eu pego apenas da entrada e saída de dinheiro na empresa.

6) O Sr. Tem noção de como saber em que momento a empresa precisa de Capital de Giro?

Contabilmente não sei explicar, apenas vejo pelo caixa da empresa.

7) Você sabe o que é Contabilidade Gerencial?

Não, não tenho conhecimento.

8) Você sabe quais são as Demonstrações Contábeis usadas na empresa?

Não, não sei todas. Sei que o livro Caixa é importante na empresa.

9) Você utiliza as demonstrações do BP e DRE para auxiliar na tomada de decisão?

Não, nunca utilizei essas ferramentas.

10) A empresa já precisou saber como está o seu Capital de Giro Líquido ?

Sim, mas não utilizei de ferramenta contábil, apenas pelo caixa da empresa.

11) O Sr. Aceitaria como sugestão uma demonstração de como encontrar os índices de Capital de Giro na empresa a título de estudo de caso?

Sim, seria de uma boa ajuda para me auxiliar no gerenciamento da empresa.

12) O Sr. Disponibilizaria todos os dados que forem necessários para o referido estudo de caso?

Sim, desde que não exponha partes das finanças da empresa.